

“ANTE O CRUZEIRO JAZ O MESTRE”: RESULTADOS PRELIMINARES DA ESCAVAÇÃO DO PANTEÃO DA ORDEM DE SANTIAGO (SÉCULOS XIII - XVI) LOCALIZADO NO SANTUÁRIO DO SENHOR DOS MÁRTIRES (ALCÁCER DO SAL)

Ana Rita Balona¹, Lílíana Matias de Carvalho², Sofia N. Wasterlain³

RESUMO

A conquista cristã medieval do território hoje português não foi possível sem o contributo das Ordens Militares. A Ordem de Santiago, instalada em Alcácer do Sal, contribuiu para estabilizar a fronteira sul com os muçulmanos. A escavação da Capela do Tesouro do Santuário do Senhor dos Mártires (Séc. XIII-XVI) revelou um contexto funerário selecionado. Apresentam-se as considerações preliminares sobre essa intervenção. Os métodos de escavação e avaliação paleodemográfica utilizados foram os comumente aceites. Identificaram-se 36 enterramentos em três áreas com distinta cronologia e paleodemografia. O ritual funerário, o espólio e a avaliação sumária da paleopatologia confirmam as fontes que referem a capela como um local de inumação dos cavaleiros-monges, altos dirigentes da Ordem de Santiago, ou seja, um panteão.

Palavras-chave: Arqueologia Medieval; Bioarqueologia; Práticas funerárias; Ordens Militares; Equipamento Militar.

ABSTRACT

“Faced with the cross lies the master”: preliminary results of the excavation of the pantheon of the Order of Santiago (13th-16th centuries) located in the Sanctuary of Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)

The military orders played an indispensable role in the medieval Christian conquest of the Portuguese territory. The Order of Santiago, established in Alcácer do Sal, was instrumental in safeguarding the south border with the Muslims. The initial findings from the excavation of the Treasury Chapel (13th-16th centuries) at Senhor dos Mártires Sanctuary are presented. Commonly accepted methods for excavation and analysis were used. A total of 36 burials were found in three different areas, identified based on chronological and demographic factors. The funerary ritual, the grave goods, and the analysis of the paleopathology support the idea that the Treasury Chapel was used as a burial place for the knight-monks who were high leaders of the Order of Santiago, serving as a pantheon.

Keywords: Medieval Archaeology; Bioarchaeology; Funeral practices; Military Orders; Military equipment.

1. Município de Alcácer do Sal / rita.balona@m-alcacerdosal.pt

2. University of Coimbra, Research Centre for Anthropology and Health, Department of Life Sciences, 3000-456 Coimbra, Portugal / liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

3. University of Coimbra, Research Centre for Anthropology and Health, Department of Life Sciences, 3000-456 Coimbra, Portugal / sofiawas@antrop.uc.pt

1. INTRODUÇÃO

Em 1218, Alcácer do Sal tornou-se sede da Ordem de Santiago após a doação da cidade por parte do rei D. Afonso II (Pereira, 2020). A instalação desta na zona, entre Lisboa e o Alentejo, foi essencial para garantir a estabilidade da região. A Ordem ficou assim encarregue da defesa do território, mas também da sua administração. Com o avanço da Conquista Cristã em direção ao Sul, a Ordem foi também enriquecendo em território, praças-fortes e poder (Herculano, 1980). O Castelo de Alcácer do Sal seria um centro político e militar, símbolo por excelência do poder cristão. Foi nesse local, que no século XIII, os Santiaguistas viriam a instalar o seu convento (Pereira, 2020).

O Santuário do Senhor dos Mártires é ilustrativo da sucessão de períodos históricos na vila (Figura 1). Com efeito, as referências à sua forma primitiva surgem em documentos desde o século XIII, pouco tempo depois da reconquista definitiva da localidade ocorrida em 1217 (Silva, 1995). A Capela do Tesouro, em termos documentais, a mais antiga do complexo religioso, terá sido fundada pela Ordem de Santiago, com uma função primordialmente funerária, de modo a receber os Cavaleiros da Ordem após a sua morte (Silva, 1995). Formaria, junto com a Capela dos Mestres, um conjunto de capelas-panteão, destinadas aos altos dirigentes da Ordem, numa primeira fase, e aos seus principais doadores, em época mais tardia (Pereira, 2009). Com o acrescento de novas capelas e reformulações várias da igreja (primeiro nos séculos XIV/XV e depois nos séculos XVI, XVII e XVIII) ganha a importância de um santuário (Pereira, 2009). A função funerária determinou que, nos três séculos seguintes, importantes nomes da nobreza local e da Ordem de Santiago tenham utilizado esta igreja como sua última morada, o que a tornou um importante centro tumular baixo-medieval, com quatro capelas funerárias independentes (Capela do Tesouro, Capela dos Mestres, Capela Maria de Resende e a Capela Martim Gomes Leitão). Não só no interior deste grande complexo religioso, mas também no exterior (adro e zona envolvente) foram identificados enterramentos humanos respeitantes a sepulturas de inumação em covacho provavelmente de cronologia medieval (informação disponível nos processos do Arquivo da Arqueologia Portuguesa: S-00130 - 2002/1 - 600; S-00130 2003- 163/IPA). Este espaço sempre teve uma conotação funerária

muito forte como prova a existência de duas necrópoles, uma a sul, a Necrópole do Olival do Senhor dos Mártires da Idade do Ferro (CNS 171), e outra a norte, a Necrópole da Azinhaga do Senhor dos Mártires de época Romana (CNS 22918).

A capela mais antiga será a Capela do Tesouro (também referida como Capela dos FONSECAS e ABREUS), estrutura com planta retangular, de arquitetura românica, dotada de capela-mor e acesso próprio, localizada a Sul da abside da igreja (Figuras 1 e 2). Subsistem muitas dúvidas a respeito da sua fundação, embora vários historiadores de arte (Correia, 1924; Dias, 1994) equacionem uma datação a rondar os meados do século XIII devido ao seu estilo arquitetónico coincidir com o românico, sendo possivelmente o único exemplar deste estilo no sul do país. É referido nas Visitações quinhentistas que depois da conquista definitiva de Alcácer, em data desconhecida, terá sido construída uma Capela, transformada em “*sala do tesouro*” (Cunha, 2012), com a existência de capitéis vegetalistas de pouco relevo, presentes no Gótico inicial (Dias, 1994). Os alçados com arcosólios, cuja função seria suportar sarcófagos nas paredes laterais, sublinham a função funerária do espaço. As Visitações de 1552 e 1560 referem a “*existência de uma capela do lado Sul da igreja, que servia (...) de tesouro, abobedada toda e com huum altar de huuma pedra piquena demtro nela e as portas sam de ferro e tem de comprido seys varas e meya e de larguo três varas e quarta (...)*”; possuía uma fresta grande a Nascente, um espelho sobre o cruzeiro e outra janela grande a Sul e era toda lajeada de pedra. Na *Visita do Prior-Mor* é dito que constituía local de enterramento para FONSECAS e ABREUS e que possuía no seu interior uma sepultura de pedra, grande e antiga (...) trata-se de uma estrutura composta por dois corpos separados por um arco (...) *d’alvanaria em redomdo com seus pylares e capitees de pedraria (...)*” (Cunha, 2012) [itálicos do autor].

Em 1333 edificou-se a Capela dos Mestres, concebida para panteão dos Mestres da Ordem de Santiago (Silva, 1995) (Figuras 1 e 2). Pela inscrição que está colocada na zona Poente do edifício, sabe-se que o promotor da sua construção foi o Mestre Garcia Peres, que ali se fez sepultar juntamente com o irmão Pedro Escacho, também ele Mestre da Ordem. Nas Visitações de 1513, registou-se que eram quatro os mestres de Santiago sepultados neste espaço (Silva, 1995). Ainda no mesmo documento é referido: “*(...) E ante o cruzeiro jaz o Mestre dom Payo Peres Cor-*

reya, mestre que foy desta Ordem de Samtiago. O qual jaz em huuma capella muito rasa” (Cunha, 2012). A terceira capela, Capela Maria de Resende, data da primeira metade do século XV (Pereira, 2000) e foi anexada a Poente da Capela dos Mestres (Figura 2). Edificada por ordem de Maria de Resende, para sua sepultura e de seu marido, D. Diogo Pereira e comendador-Mor da Ordem de Santiago (Cunha, 2012; Pereira, 2009), falecido em 1427. Do conjunto monumental fazia ainda parte a capela Martim Gomes Leitão, edificada em 1402 e entretanto demolida (Figura 2) (Pereira, 2009). Quanto ao corpo da igreja atual, é um templo relativamente modesto, de vários estilos arquitetónicos que no século XVIII substituiu a primitiva cabeceira gótica (Pereira, 2020). Trabalhos de restauro foram efetuados no Santuário nos inícios da década de 80 do século XX pela DGEMN (IPA.00002151).

Devido ao abatimento do piso da Capela do Tesouro foi necessário proceder à sua remoção e à escavação do espaço. Deste modo foi possível aceder pela primeira vez ao contexto funerário presente na capela. Este trabalho pretende dar a conhecer os resultados preliminares da intervenção arqueológica tanto na dimensão da arqueologia de campo (utilização do espaço, cronologia e faseamento, espólio) como da bioarqueologia (práticas funerárias, caracterização paleodemográfica e paleopatológica). Embora o período da conquista cristã do território hoje português esteja historicamente razoavelmente bem documentado, o *modus vivendi* e o *modus mortis*, dos atores dessas contendas e posterior estabilização territorial são pouco conhecidos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A escavação arqueológica foi efetuada através de procedimentos manuais até à cota de identificação dos contextos funerários, utilizando os princípios metodológicos preconizados por Edward Harris (1989). A cada unidade estratigráfica (U.E.) foi atribuída uma numeração sequencial (de 1, camada superficial, até ao infinito). Procedeu-se ao seu desmonte sucessivo seguindo os contornos naturais das U.E., o que potencia a fiabilidade cronológica e estratigráfica. Todas as U.E. foram alvo de registo gráfico e fotográfico assim como de registo altimétrico. Este registo foi particularmente intenso nas U.E. relativas aos níveis funerários. Inicialmente implantaram-se duas sondagens no interior, Sondagem 2 e Sonda-

gem 3, que pouco tempo depois foram alargadas de modo a proceder a escavação em área aberta e se tornarem na Zona A e Zona B, três no exterior: Zona C, Zona D e uma vala (Zona E) longitudinal às três capelas com cerca de 21 metros de comprimento e 80 cm de largura (Figura 2). O espólio recolhido foi seletivamente lavado, marcado, etiquetado, ensacado e contentorizado segundo a sua categoria. Todo o espólio recolhido será colocado nas reservas do Museu Municipal Pedro Nunes para futuros estudos. Em campo, foram anotadas, na ficha de cada enterramento, informações relativas à preservação/representatividade do esqueleto, tafonomia, ritual funerário (orientação, tipo de inumação, presença de caixão e/ou sudário), espólio e posicionamento do enterramento.

Em laboratório, procedeu-se à estimativa do perfil biológico, nomeadamente sexo, idade à morte e estatura. A estimativa da idade à morte foi efetuada através da análise da fusão das epífises (Cardoso, 2008a, b; Ríos & Cardoso, 2009; Schaefer *et al.*, 2009; Cardoso & Severino, 2010; Cardoso & Ríos, 2011), calcificação e erupção dentárias (Ferembach *et al.*, 1980; Smith, 1991), comprimento das diáfises (Scheuer & Black, 2000), bem como das alterações degenerativas das superfícies articulares (Buisktra & Ubelaker, 1994). Na estimativa sexual, utilizaram-se sempre que possível as características morfológicas do coxal (com a metodologia de Bruzek, 2002) ou, na sua ausência, do crânio (com a metodologia de Ferembach *et al.*, 1980). Recorreu-se, igualmente, à análise métrica dos ossos longos e dos pés segundo a metodologia de Wasterlain (2000), para o úmero e para o fémur, e de Silva (1995) para o tálus e calcâneo. A estimativa da estatura foi efetuada com base nas fórmulas desenvolvidas em populações portuguesas, respetivamente em ossos longos e metatársicos, por Mendonça (2000) e Santos (2002). Os dados foram analisados através de estatística descritiva com recurso ao programa IBM®SPSS®Statistics v.20.

Embora se tenham recolhido ossários no decorrer do trabalho por motivos de extensão deste artigo apenas serão referidos de forma sucinta.

3. RESULTADOS PRELIMINARES DA ESCAVAÇÃO NA CAPELA DO TESOURO

Após a abertura das sondagens e a escavação das primeiras camadas (revolidas) foram atingidos os

níveis de necrópole. Nestes, foram registados 11 enterramentos na Zona A, 23 enterramentos na Zona B, duas sepulturas no exterior da capela (Zona C) e um enterramento na Zona D, que não foi escavado por não ser alvo de afetação. Todos os enterramentos apresentavam uma orientação Oeste (crânio) – Este (pés).

Na Zona A, as sepulturas observadas, na sua maioria, mantinham a integridade, podendo observar-se as suas interfaces retangulares (Figura 3). Embora sobrepostas em cerca de quatro fases distintas, parece ter existido um cuidado mínimo em não perturbar os inumados anteriormente. Estes foram os primeiros indivíduos enterrados na Capela do Tesouro, datação sugerida pela cronologia de vários numismas deixados junto dos seus corpos (tórax, joelhos e região pélvica), com tiragem mínima a partir do reinado de D. Sancho II. Na Zona B, as 23 sepulturas apresentavam uma disposição mais irregular, com afetação das sepulturas anteriores para colocação de novas inumações. A sobreposição dos enterramentos é constante e existe um menor zelo na gestão da necrópole (Figura 3). Na Zona C os dois enterramentos não apresentavam qualquer espólio associado. Na Zona E foi identificada uma estrutura de pedra com tijoleira que fazia parte de um muro. Nas zonas exteriores, o espólio era bastante escasso. A escavação no interior revelou uma quantidade significativa de espólio. Foram encontrados objetos de adorno, vestuário, numismas, cerâmica, vidros, vários fragmentos de sílex, alguma fauna, pregos e alfinetes. O espólio arqueológico apresenta uma cronologia alargada, das épocas romana à moderna, estando depositados nos sedimentos utilizados para nivelar a capela, cobrir os enterramentos e servir de base ao piso moderno (Figura 4). Provavelmente, a maior parte do sedimento será oriundo da zona envolvente ao Santuário do Senhor dos Mártires onde, como já referido, estão identificadas duas necrópoles historicamente muito relevantes. Os materiais cerâmicos são, na sua maioria, de mesa, de construção e alguma cerâmica de produção estrangeira (como por exemplo produção de Sevilha e Majólicas). Foram também identificados alguns fragmentos de tipologia islâmica, mas sem grande representação. O conjunto de enterramentos fazia-se acompanhar por vários numismas (in situ nos enterramentos nº 1, 2, 4 e 10) com uma datação mínima muito ampla, entre os reinados de D. Sancho II e D. Sebastião (séc. XIII ao XVI). Além dos numismas destaca-se enor-

me quantidade de outros numismas encontrados no sedimento (cerca de 130).

Embora o espólio votivo mais representado sejam os numismas, relevam-se igualmente duas esporas identificadas, ainda nos pés, do enterramento nº19. Estas, um par completo, apresentam uma decoração riquíssima, com baixos-relevos vegetalistas e representações de animais, em liga de bronze e folha de ouro.

No âmbito da intervenção arqueológica na Capela do Tesouro foram identificados e escavados 36 enterramentos em inumação primária (11 na Zona A, 23 na Zona B e 2 na Zona C). Foram ainda identificados 11 ossários, com um número mínimo de 38 indivíduos (31 adultos e 7 não adultos). Estes ossários estavam presentes tanto na Zona A como na Zona B e representavam reduções de enterramentos anteriores integrados nas sepulturas de novas inumações, mas, também, ossários independentes com uma dimensão média (20-60 peças ósseas).

O material osteológico apresenta uma preservação e representatividade óssea média. Só nove (25%) enterramentos se encontram muito completos e apenas seis (16,7%) em excelente estado de preservação (Figura 5).

As sepulturas eram essencialmente escavadas no sedimento, simples e variavam entre sepulturas de forma oval (n=3, 8,8%) ou retangular (n=12, 35,3%). De notar, no entanto, que na maior parte dos casos, não foi possível aferir a forma da sepultura (n=19, 55,9%). O uso de caixão de madeira foi detetado em 30,6% (n=11) dos enterramentos. Em termos de decomposição, dos 32 enterramentos em que foi possível aferir este parâmetro, 43,8% (n=14) apresentam decomposição em espaço colmatado e em 56,2% (n=18) esta ocorreu em espaço semi-colmatado, ou seja, com algum espaço vazio entre o enterramento e o contentor. A avaliação do perfil biológico classificou 39% (n=14) dos enterramentos como masculinos e 11% (n=4) como femininos. Não foi possível aferir o sexo em 50% (n=18) das inumações. Em termos de idade à morte, nove (25%) enterramentos são de não adultos, nove (25%) são integráveis na classe etária dos adultos de meia-idade e um (3%) nos adultos idosos. Por questões de preservação ou representatividade do esqueleto 25% (n=9) foram apenas classificados como adultos.

A grande maioria dos indivíduos apresentavam-se em decúbito dorsal (96,8 %, n=30), com a exceção de um não adulto, em aparente decúbito ventral (Ent. 31,> 2 anos), apenas representado pela região

torácica. Dentro da deposição em decúbito dorsal verificou-se alguma variabilidade na posição do crânio (sobre a base 55%, n=11; sobre a face direita 20%, n=6; sobre a face esquerda 10%, n=2; remobilizado 5%, n=1) e dos membros superiores (em extensão 8,6%, n=2; fletidos-lombar 39,1%, n=9; fletidos-pélvis 30,4, n=7; fletidos-tórax 17,4%, n=4; fletidos indeterminado 4,3%, n=1). Os membros inferiores encontravam-se fundamentalmente em extensão (79,5%, n=19; cruzados 12,5%, n=3; fletidos 8,3%, n=2) e os pés paralelos um ao outro (77,3%, n=17; cruzados 22,7%, n=5).

Foi possível estimar a estatura de 19 indivíduos adultos, balizando-se entre os 145,98 cm e os 169,11 cm (média: 158,9 ± 1,54 cm).

Em termos de avaliação da saúde e doença, e apenas com os dados recolhidos no campo, 66,7% (n=24) dos indivíduos inumados exibiam alterações osteológicas sugestivas de patologia. As condições mais frequentemente detetadas foram as lesões proliferativas do perióstio presentes em 55,6% dos indivíduos (n=20), seguindo-se, em ordem decrescente de frequência, as lesões traumáticas (11,1%, n=4), a patologia infecciosa e osteomielite (cada uma com 2,8%, n=1). As condições degenerativas estavam igualmente presentes, sendo notória a predominância das alterações da entese, que afetaram 19 (52,8%) dos inumados, face às osteoartroses, presentes apenas em 16,7% (n=6) dos indivíduos.

4. DISCUSSÃO

Quando se procuram séries antropológicas coevas, para comparação com a recuperada da Capela do Tesouro, o espólio osteológico humano recolhido na escavação da necrópole em torno do Santuário do Senhor dos Mártires, no início do século XXI, reveste-se de especial interesse já que, pelo menos, o contexto identificado na Zona C, em 2022, seria o mesmo (CNS 130). Em complemento podem referir-se os militares da Ordem de Évora (futura Ordem de Avis) inumados no Museu de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007), os cavaleiros teutônicos identificados nas escavações de São Vicente de Fora, em Lisboa, e os exumados no Castelo de Palmela, estes pertencentes à Ordem de Santiago (CNS 14424).

O material osteológico encontrava-se longe das condições ideais de representatividade e preservação (Martin et al., 2013). Essencialmente, a prática de

inumar vários enterramentos no pequeno espaço da capela levou a que os inumados anteriormente (já esqueletizados) fossem “cortados”, tanto os enterramentos como os caixões e sepulturas, de modo a inumar os enterramentos mais recentes. Os ossos provenientes dos enterramentos afetados seriam integrados em ossários ou mesmo nas terras de sedimento utilizadas para cobrir a necrópole. Esta prática foi especialmente intensa e visível na Zona B. A Zona A parece ter sido relativamente poupada aos cortes de sepulturas, sendo estes mais frequentes nos enterramentos mais recentes. Este tipo de gestão da necrópole, com a utilização intensa do espaço funerário, sobretudo em termos de estratigrafia vertical, visível na afetação de várias sepulturas por outras mais recentes, é relativamente comum em contextos arqueológicos medievais portugueses, como no Mosteiro de Santa Maria de Seiça e na Igreja Matriz de Coruche (informação por publicar mas proveniente das intervenções de uma das autoras – LMC – nesses locais), mas também noutros locais da Europa Medieval (Craig-Atkins et al., 2019; Crangle, 2016).

A preservação insuficiente do material osteológico identificado na Capela do Tesouro foi, sobretudo, causada por razões tafonómicas de cronologia recente. Verificou-se que a causa do abatimento do chão da capela, que levou à sua escavação, foi a enorme quantidade de raízes de plátanos – extremamente invasoras – que se estenderam a todo o nível da necrópole. Estas mesmas raízes penetraram nos ossos, aos quais preferencialmente se encostavam, fragilizando-os, abrindo fissuras de grande impacto ou mesmo dissolvendo-os. De notar que as raízes também trazem um aporte extra de humidade para o sedimento onde se encontravam os ossos (Alfsdotter, 2021; Knusel & Robb, 2016; Stooder, 2018).

Não foram identificados enterramentos duplos ou múltiplos, sendo que, de um modo geral, as sepulturas tinham uma forma oval ou retangular (neste caso essencialmente as que continham inumação em caixão). Todos os enterramentos foram escavados no sedimento, ainda que o substrato rochoso calcário e macio estivesse a pouca profundidade. É perceptível, aquando da inumação, que cada enterramento foi alvo de um tratamento funerário individual e respeitoso. Esta realidade de inumações individuais, verificada também nos cavaleiros medievais da Ordem de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) ou nos de São Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira,

1983; Real, 1995; Pires, 2022), associados à conquista cristã de Lisboa, não era uma regra em época medieval. Exemplos de inumações na mesma sepultura em época medieval incluem a necrópole de Fão (Cunha, 1994) ou a necrópole de Santa Maria dos Olivais em Tomar (Curto, 2011). Um tratamento funerário fundamentalmente diferente, mas ilustrativo da diversidade de práticas funerárias aplicáveis aos militares em época medieval, foi o tido com os soldados que pereceram na Batalha de Aljubarrota, cujos ossos foram recolhidos e integrados num osário de grande dimensão apenas sete anos após o final da batalha (Cunha & Silva, 1997).

O estado do material osteológico condicionou muito a avaliação do perfil biológico. Ainda assim a amostra caracteriza-se por um mais elevado número de indivíduos do sexo masculino do que feminino (77,7% de indivíduos masculinos e 22,3% de femininos, quando se incluem apenas aqueles em que foi possível estimar o sexo). Dos indivíduos não adultos, dois estavam na Zona C, exterior à Capela do Tesouro, muito provavelmente um contexto funerário de natureza não militar ou monástico. Assim, dentro da Capela do Tesouro, terão sido identificados sete não adultos, um na Zona A (e em termos de cronologia relativa, mais antigo do que o restante contexto de adultos, com 4-6 anos de idade à morte) e seis na Zona B, onde também se encontravam os indivíduos do sexo feminino. Assim, em termos de perfil paleodemográfico, na Zona A foi identificado um contexto praticamente masculino e composto por adultos (com a exceção do não adulto cronologicamente mais antigo acima mencionado), e na Zona B encontrou-se uma constituição mais próxima de uma necrópole natural, com adultos de ambos os sexos e uma porção, mais pequena, de não adultos. Finalmente na Zona C apenas se identificaram dois não adultos, muito jovens, um com idade perto das 40 semanas de vida intrauterinas/0-3 meses e um outro com 1-1,5 anos de idade à morte. O contexto da Zona C, pela idade dos inumados e pela pouca profundidade a que se encontravam, poderão constituir-se como dois enterramentos furtivos, provavelmente mais recentes do que os restantes, deixados numa zona de necrópole que já não se encontraria em utilização. A inumação furtiva de não adultos é relativamente conhecida, ocorrendo em contextos funerários de época romana (Casimiro et al., 2017), medieval ou moderna, entrando no que se designa de enterramentos atípicos (Aspöck, 2008). Na zona

A, a quase exclusividade de inumações masculinas adultas remete para uma necrópole selecionada (Henriques et al., 2020; Rodrigues Ferreira, 1983; Santos et al., 1998; Knusel & Schotsmans, 2018).

Os enterramentos encontravam-se em deposições regulares (dorsal, membros inferiores em extensão, superiores fletidos e pés paralelos), com exceção de três, que tinham as pernas cruzadas (todos na Zona A) sem que se possa recorrer à gestão do espaço como explicação para a opção de colocação dos membros inferiores. Embora não se tenha ainda encontrado paralelos, esta prática de colocar os membros inferiores cruzados – em cruz – poderá ter uma interpretação simbólica no contexto funerário da Capela do Tesouro.

De um modo geral, os esqueletos tinham uma aparência robusta, mas a estatura média dos enterramentos das Zonas A e B ($158 \pm 1,54$ cm) é inferior à verificada em outras necrópoles coevas. Este facto também se verifica quando se analisam as médias das zonas A (160 cm) e Zona B (157,9 cm) individualmente. Estes valores estão abaixo dos registados para a necrópole medieval natural de Tomar (Feminino: 161-164 cm; Masculino: 164-166 cm) (Curto, 2011), para os cavaleiros da Ordem de Évora (média c. 164,22) (Santos & Umbelino, 2007) ou para os soldados de Aljubarrota (166,83 cm) (Cunha & Silva, 1997).

As condições patológicas, muito presentes nesta amostra, precisam de uma avaliação aprofundada em laboratório. No entanto, destaca-se a presença de lesões traumáticas variadas (membros inferiores, incluindo pés, superiores, costelas e, ainda, a presumível – foram inumados já sem os crânios – decapitação de dois indivíduos) e de lesões do periosteio. Sublinham-se os indicadores de atividade, osteoartrite, mas, igualmente, as alterações da entese, que deverão ser vistos em maior detalhe, sendo inclusivamente sugestivos de práticas de cavalaria. Este tipo de lesão, trauma e alteração da entese exacerbada, aliados a uma grande robustez do esqueleto, estão também presentes nos cavaleiros da Ordem de Évora que apresentam “Síndrome de cavaleiro” (Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) e de Aljubarrota (Cunha & Silva, 1997). Parecem ser tipologias paleopatológicas características de indivíduos inseridos em contextos militares medievais, embora as lesões traumáticas marquem igualmente presença em contextos funerários naturais (Grauer & Roberts, 1996; Mitchell et al., 2006).

A Capela do Tesouro estava dividida em duas zonas de utilização funerária distintas. A Zona A apresentava um menor número de enterramentos, sepultados com cuidado, alguns apresentando vestígios de caixão (como indiciam as madeiras e os muitos pregos recolhidos nas sepulturas). A presença de numismas *in situ* em alguns enterramentos sugere a continuidade de uma prática pagã, na qual se pagava a Caronte o transporte na barca que fazia a ligação entre o mundo dos vivos e dos mortos. Este ritual, ainda que condenado pela Igreja, normalizava a colocação de numismas nas mãos ou junto do corpo dos falecidos, assim como no sedimento das sepulturas, por exemplo, dos militares participantes na conquista medieval de Lisboa inumados no que é hoje o mosteiro de S. Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira, 1983; Real, 1995; Pires, 2022), cavaleiros da Ordem de Évora (MacRoberts et al., 2020; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007) e Igreja de Santa Maria no Castelo de Palmela (Fernandes, 2004). Em termos de necrópoles medievais naturais, como acontece em ambas as necrópoles medievais cristãs escavadas no âmbito do Pólis de Silves (Casimiro et al., 2004/2006), mas também na Necrópole do Largo da Igreja em Sarilhos Grandes, onde foi encontrado um enterramento de uma criança com uma moeda na mão (Pereira et al., 2007) ou na Necrópole Medieval/Moderna de Arruda dos Vinhos onde se encontraram moedas junto aos esqueletos ou nas falanges das mãos (Ferreira et al., 2013).

Sobre as esporas em bronze encontradas no enterramento nº19, estas indicam não só um cuidado votivo único nesta necrópole, e que parecem distinguir uma pessoa com uma alta posição dentro da Ordem, como sugerem em si que este seria um cavaleiro. Esporas *in situ* são bastante raras. Nas escavações no interior do Museu de Évora foram identificados seis pares de esporas em ferro numa necrópole (séc. XII/XIII) de cavaleiros da Ordem de Évora (Rodrigues, 2021; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007). A avaliação do perfil paleopatológico destes indivíduos indica que estes exibiam “Síndrome de cavaleiro”, uma alteração nas inserções musculares sugestiva da prática de cavalaria (Rodrigues, 2021; Santos et al., 1998; Santos & Umbelino, 2007). Apesar de serem em ferro, sem qualquer decoração, eram provenientes de um contexto semelhante ao da Capela do Tesouro. Outro caso é o das esporas douradas encontradas na escavação do cemitério (Séc. XII) de S. Vicente de Fora (Rodrigues Ferreira,

1983) ligadas aos mortos durante o cerco de Lisboa. Também há referências a vários achados a nível nacional (Cortés et al., 2008/2009; Rodrigues, 2021).

Na Zona B existia um menor zelo com a gestão da necrópole. O espólio encontrado era distinto do da Zona A. Além de alfinetes sugestivos do uso de sudário, surgiram vários tipos de botões, tachas e outros objetos ligados ao vestuário. Estas seriam provavelmente pessoas com alguma ligação (por vezes, familiar) à Ordem de Santiago, ou da nobreza com algum estatuto social elevado (Pereira, 2009).

Em ambas as zonas, os numismas revelam uma larga dispersão cronológica (séc. XIII-XVI) (Vaz et al., 1987/88), testemunhando a diacronia de utilização da necrópole. As moedas, encaradas geralmente como um bom indicador cronológico em contextos arqueológicos, requerem cautelas na sua interpretação. É possível que numismas que já não se encontrassem em circulação fossem escolhidos para acompanhar o defunto.

Acerca da cerâmica, a coleção retirada da Capela do Tesouro abrange uma cronologia que vai da época romana até à época moderna não tendo uma especial relação com os contextos funerários. Nas Zonas C e D (exterior da Igreja) surgiram também alguns enterramentos que confirmaram a existência de uma grande necrópole medieval na envolvente do edifício.

O facto de os dados analisados parecerem atípicos pode simplesmente dever-se aos poucos contextos funerários medievais privilegiados que já foram escavados e publicados e aos ainda menos comuns trabalhos sobre contextos de Panteão de ordens militares.

5. CONCLUSÕES

Esta escavação revela dados importantes sobre o uso funerário do Santuário do Senhor dos Mártires, assim como informações sobre as práticas funerárias das Ordens Militares ativas na época da conquista medieval cristã. Desconhecem-se até ao momento trabalhos arqueológicos de escavação de contextos de Panteão de Ordens Militares sendo, portanto, difícil a interpretação de alguns dados sem a ajuda de paralelismos. Concluídas estas escavações, será possível obter informações importantes que ajudarão a compreender não apenas a história da Alcácer, mas também o início da história de Portugal, da Ordem Militar de Santiago e dos cavaleiros medievais.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio da Câmara Municipal de Alcácer do Sal e do CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde. A coautora Sofia N. Waslerlain foi financiada por fundos nacionais pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, sob o projeto com a referência UIDB/00283/2020. A coautora Liliana Matias de Carvalho foi financiada por fundos nacionais e europeus pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia sob a bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/144136/2019.

BIBLIOGRAFIA

ALFSDOTTER, Clara (2021) – *The Corporeality of Death: Bioarchaeological, Taphonomic, and Forensic Anthropological Studies of Human Remains*. Linnaeus University, Faculty of Arts and Humanities, Department of Cultural Sciences. Bohusläns museum, Sweden. Doctoral thesis.

ASPECK, Edeltraud (2008) – What actually is a 'deviant burial'? Comparing German-Language and Anglophone Research on 'deviant burials'. *Deviant Burial in the Archaeological Record*. Oxford: Oxbow Books: pp. 17-34.

BARROCA, Mário Jorge; MONTEIRO, João Gouveia; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, ed. (2000) – *Pera Guerrejar. Armamento Medieval no Espaço Português: Catálogo da Exposição*. Câmara Municipal de Palmela, Palmela.

BROOKS, S.; SUCHEY, J. (1990) – Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and the Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*, 5, pp. 227-238.

BRUZEK, Jaroslav (2002) – A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117, pp. 157-168.

CARDOSO, Hugo (2008a) – Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern Portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*, 137, pp. 97-105.

CARDOSO, Hugo (2008b) – Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*, 135, pp. 161-170.

CASIMIRO, Tânia; CHANOCA, Cristina; VIEIRA, Ana Isabel (2004/2006) – XIV Silves Polis 2004-2006: duas necrópoles medievais cristãs, *XELB* 8, Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve.

CASIMIRO, Sílvia; CARDOSO, Francisca Alves; SILVA, Rodrigo Banha; ASSIS, Sandra (2017) ¿Requiescat in pace? Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole Noroeste de

Olisipo. *Actas do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses: Arqueologia em Portugal – 2017 o Estado da Questão*.

CORTÉS, Ricardo Erasun; FAURE, Francisco Libano Monteiro (2008-2009) – Um conjunto de esporas medievais provenientes do Convento de S. Salvador de Vilar de Frades (Barcelos), *Portugalia*, Nova Série, vol. XXIX-XXX. CUNHA, Eugénia; SILVA, Ana Maria (1997) – War lesions from the famous Portuguese medieval battle of Aljubarrota. *International Journal of Osteoarchaeology*, 7, pp. 595-599.

BUIKSKTRA, Jane E.; UBELAKER, Douglas H (1994) – *Standards: for data collection from human skeletal remains*. Arkansas Archeological Survey Research Series Nº44.

CARDOSO, Hugo (2008a) – Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern Portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology* 137, pp. 97-105.

CARDOSO, Hugo (2008b) – Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern Portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology* 135, pp. 161-170.

CARDOSO, Hugo; RÍOS, Luís (2011) – Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology* 144, pp. 238-247.

CARDOSO, Hugo; SEVERINO, R. S. (2010) – The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarchaeology* 20, pp. 737-746.

CORREIA, Virgílio (1924) – *Monumentos e Esculturas (século III-XVI)*, 2ª Ed. Lisboa.

CRAIG-ATKINS, Elizabeth; CRANGE, Jennifer; BARNWELL, P.S.; Dawn M. HADLEY, Dawn M.; ADAMS, Allen T.; ATKINS, Ian; MCGINN, Jessica-Rose; JAMES, Alice (2019) – Charnel practices in medieval England: new perspectives. *Mortality*, 24:2, pp. 145-166.

CRANGE, Jennifer (2016) – *A Study of Post-Depositional Funerary Practices in Medieval England*. PhD thesis, University of Sheffield.

CUNHA, Mário Raul de Sousa (2012) – (...) *visitando nós ora pessoalmente o dito meestrado de Samtiaguo (...) AS IGREJAS DA ORDEM MILITAR DE SANTIAGO. ARQUITECTURA E MATERIAIS. (Volume I)*, Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Porto.

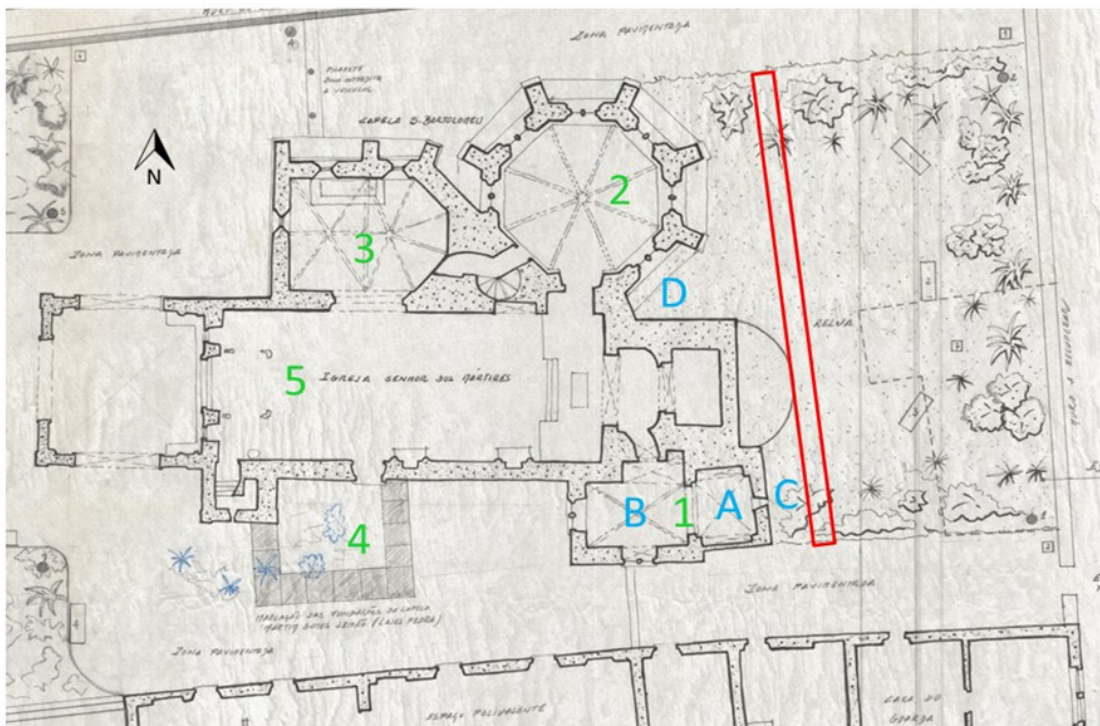
CURTO, Ana (2011) – Por terras templárias. Estudo paleobiológico de uma amostra osteológica humana inumada em Santa Maria Olivais, Tomar. Tese de mestrado em Evolução e Biologia Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

DIAS, Pedro (1994) – *A Arquitetura Gótica Portuguesa*, Editorial Estampa.

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (2004) – *O Castelo de Palmela do Islâmico ao Cristão*, Edição Colibri, Câmara Municipal de Palmela, Lisboa.
- FERREIRA, Nathalie Antunes; CARDOSO, Guilherme; SANTOS, Filipa (2013) – A Necrópole Medieval/Moderna de Arruda dos Vinhos. *Arqueologia em Portugal 150 anos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.
- GRAUER, A.I.; ROBERTS, Charlotte, A. (1996) – Paleoepidemiology, healing, and possible treatment of trauma in the Medieval cemetery population of St. Helen-on-the-Walls, York, England. *American Journal of Physical Anthropology*, 100, pp. 531-544.
- HARRIS, Edward (1989) – *Principles of Archaeological Stratigraphy*. London & New York: Academic Press.
- HENRIQUES, Susana; CARVALHO, Liliana Matias; AMARANTE, Ana; Wasterlain, Sofia N. (2020) – A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa de Época Moderna. *II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses / 2020 – Estado da Questão*. Porto.
- HERCULANO, Alexandre (1980) – *História de Portugal*, prefácio e notas críticas de José Mattoso, tomo I, Lisboa, Bertrand, 1980.
- FEREMBACH, Denise; SCHWINDEZKY, I.; STOUKAL, M. (1980) – Recommendation for age and sex diagnoses of skeletons. *Journal of Human Evolution* 9, pp. 517-549.
- MACROBERTS, Rebecca Anne; BAROCAS DIAS, Cristina Maria; FERNANDES, Teresa Matos; SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia; GONÇALVES, Ana; SANTOS, Joel; RIBEIRO, Sara; SCHONE, Bernd R.; BARROS, Filomena; CORREIA, Fernando; Vilar, Hermínia Vasconcelos; MAUER, Anne-France (2020) – Diet and mobility during the Christian conquest of Iberia: The multi-isotopic investigation of a 12th-13th century military order in Évora, Portugal. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 30, pp. 1-18.
- MARTIN, Debra L.; Harrod, Ryan P.; Pérez, Ventura R. 2013. Best practices: excavation guidelines and taphonomic considerations. *Bioarchaeology*. Springer.
- MITCHELL, Piers D.; NAGAR, Yossi; ELLEMBLUM, Ronnie 2006. Weapon injuries in the 12th century crusader Garrison of Vadum Iacob Castle, Galilee. *International Journal of Osteoarchaeology*, 16, pp. 145-155.
- MUIZNIEKS, Vitolds (2015) – The co-existence of two traditions in the territory of present-day Latvia in the 13th-18th centuries: burial in Dress and in a Shroud. In *The archaeology of death in post-medieval Europe*. De Gruyter Open, pp. 88-110.
- PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2000) – *Alcácer do Sal na Idade Média*, Ed. Câmara Municipal de Alcácer do Sal e Colibri.
- PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2009) – O Santuário de Santa Maria dos Mártires de Alcácer do Sal (Séculos XIII a XVI). *Actas do V Encontro sobre Ordens Militares*, Câmara Municipal de Palmela / GEsOS.
- PEREIRA, M. T. L. (2020) – *Os Cavaleiros de Santiago em Alcácer do Sal (século XII a fins do século XV)*, Edições Colibri, 2ª edição, Lisboa.
- PEREIRA, Paula Alves; SIANTO, Luciana; CHAVES, Sérgio Augusto de Miranda; SANTOS, Isabel Teixeira; GONÇALVES, David ; SANTOS, Ana Luísa; TOSO, Alice; CALLEJA, Álvaro M. Monge; COUTINHO, António Pereira ; ARAÚJO, Ana Cristina; GODINHO, Ricardo Miguel (2007) – A Necrópole do Largo da Igreja (Sarilhos Grandes): Evidências Bioarqueológicas de Contato entre Portugal e o Novo Mundo. *Sines o Porto do Mar, Actas do Colóquio*, Arquivo do Municipal Sines.
- PIRES, Nuno F. Poinhas (2022) – S. Vicente de Fora – Meio século de actividade arqueológica. *Arqueologia e História*, 71-72, pp. 235-248.
- REAL, Manuel Luís (1995) – O convento roânico de São Vicente de Fora. *Monumentos*, 4: 14-24.
- RODRIGUES FERREIRA, Fernando. E. (1983) – escavações do ossário de São Vicente de Fora e o seu relacionamento com a história de Lisboa. *Revista Municipal*, 2ª série, 4: 4-28.sd4
- RODRIGUES, Diana Moreira (2021) – *Esporas Medievais no Território Português*, dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia; GONÇALVES, Ana; PEREIRA, Fátima Dias (1998) – Mortal combat during the Medieval Christian Reconquest in Évora, Portugal. *International Journal of Osteoarchaeology*, 8, pp. 454-456.
- SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia (2007) – Os militares da Reconquista Cristã: dados antropológicos sobre o passado Medieval e muçulmano de Évora. *Cenáculo – O Boletim do Museu de Évora*, 2, pp. 2-16.
- SILVA, José Custódio Vieira da (1995) – A Capela dos Messtres em Alcácer do Sal. *Estudos de Arte e História, Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*, Lisboa, Veja, 1995.
- STODDER, Lynn L.W. (2018) – Taphonomy and the nature of archaeological assemblages. *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. John Wiley & Sons.
- VAZ, J. Ferraro; SALGADO, Xavier (1987/88) – *Livro das Moedas de Portugal*, Braga.
- VELASCO, Manuel Retuerce; HERRERA, Miguel Angel Hervas (2019) – La necrópolis Medieval de la Iglesia de Santa Maria del Castillo (Calatañazor, Soria) – Una Primera Aproximación Arqueológica. *Onoba Revista de Arqueología y Antigüedad*, nº 7.
- WASTERLAIN, Sofia Neto (2000) – *Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do museu antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade de Coimbra.



Figura 1– Foto geral do tardoz do Santuário do Senhor dos Mártires onde se podem observar (da esquerda para a direita) a Capela do Tesouro, a Igreja do Senhor dos Mártires e a Capela dos Mestres.




 - Localização da Vala de dreno – Área E

Figura 2 – Planta do Santuário do Senhor dos Mártires onde se assinalam a Capela do Tesouro (1), Capela dos Mestres (2), Capela Maria de Resende (3), Capela Martim Gomes Leitão (4) e a igreja do Senhor dos Mártires (5). Também são visíveis as zonas de escavação A, B, C e D assim como a implantação de vala longitudinal no exterior do Santuário.



Figura 3- Vista geral da área de escavação no interior da Capela do Tesouro, onde se destacam a Zona A e Zona B, sendo as salas divididas por um arco (foto Nix.atelier.da.fotografia).



Figura 4 - Vista de pormenor de alguns materiais identificados no sedimento da necrópole: moeda de D. Sebastião (séc. XVI) e pulseira em vidro possivelmente da época romana.

	Preservação	Representatividade
0-25	6	8
25-50	22	15
50-75	2	4
>75	6	9

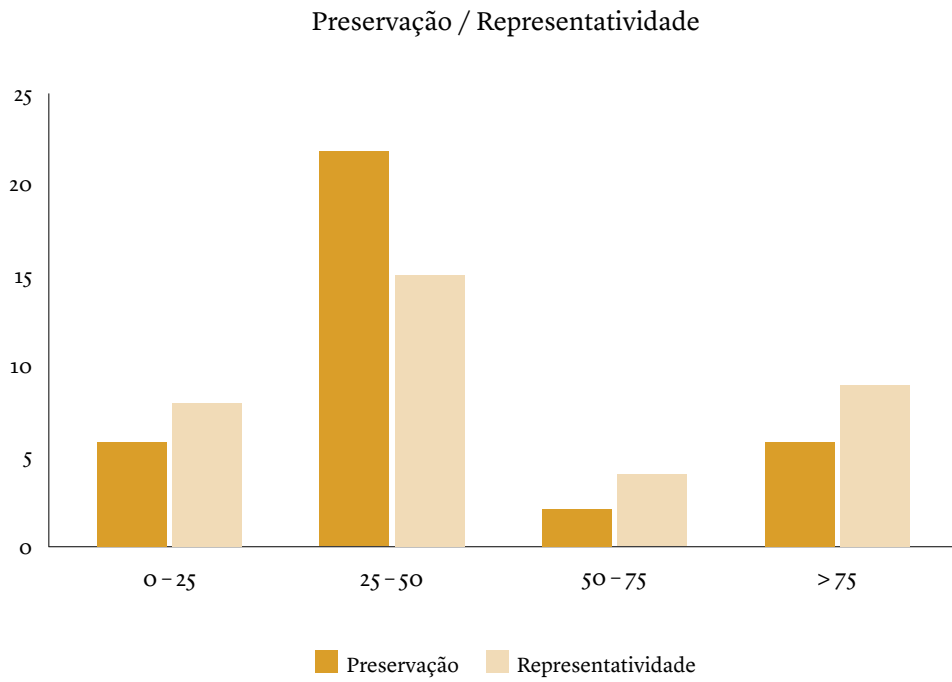


Figura 5 – Preservação e representatividade óssea dos enterramentos da Capela do Tesouro.